COLÉGIO DESAFIO

Adryan Winicius Carvalho Ferreira.

**AUGUSTE COMTE**

**UM DOS GRANDES PRECURSORES DA SOCIOLOGIA**

GOIÂNIA

JANEIRO DE 2019

INTRODUÇÂO.

 Neste trabalho apresentarei a história de Auguste Comte um dos maiores precursores da sociologia que tendo exercido influência direta em muitos pensadores que o sucederam, entre os quais faz-se necessário destacar o clássico Émile Durkheim.

Também falarei sobre o positivismo, sistema criado por Auguste Comte 1798-1857que se propõe a ordenar as ciências experimentais, considerando-as o modelo por excelência do conhecimento humano, em detrimento das especulações metafísicas ou teológicas; comtismo.

AUGUSTE COMTE

Nascido na França em 1798, onde viveu até 1857, o filósofo Auguste Comte é considerado um dos grandes precursores da Sociologia, tendo exercido influência direta em muitos pensadores que o sucederam, entre os quais faz-se necessário destacar o clássico Émile Durkheim. A importância de Comte deu-se sobretudo pela criação da corrente filosófica do positivismo, que alcançou relevância mundial, deixando, inclusive, grandes marcas na formação histórica da república brasileira.

Apreensivo, Comte observava a decadência do sistema feudal e a emergência da sociedade moderna e urbana na Europa. Tal transição não foi serena, mas marcada por grandes conflitos relativos à adaptação dos indivíduos e instituições as novas formas de organização do trabalho e da vida coletiva. Comte acreditava que o núcleo de uma sociedade era a unidade alcançada a partir de um mesmo pensamento e forma de ver o mundo. Portanto, a crise que testemunhava nesse período de transição para o mundo moderno, era, para ele, uma crise causada pela falta de um consenso coletivo – que anteriormente teria existido em torno de formas religiosas de organizar a vida social. A solução seria acelerar a formação de um novo consenso baseado no pensamento científico, que naturalmente se tornaria homogêneo na sociedade que despontava. Essa nova forma de pensar seria denominada por Comte como forma positiva, isso é, como o positivismo.

Auguste Comte tornou-se discípulo de Caude-Henri de Rouvroy, conde de Saint Simon, um dos teóricos franceses do socialismo utópico, que orientou Comte para o estudo das ciências sociais e transmitiu-lhe duas ideias básicas, que orientaram seu pensamento:

* Que o os fenômenos sociais, como os de caráter físico, também obedecem a leis.
* Que todo conhecimento científico e filosófico deve ter por finalidade o aperfeiçoamento moral e político do homem.
* Em 1926, Comte inaugurou um curso público para expor suas ideias. Durante 12 anos se dedicou à publicação do “Curso de Filosofia Positiva”, em seis volumes.

**POSITIVISMO**

Segundo o sistema filosófico criado por Comte, o conhecimento humano passa por três estágios:

1. Teológico – em que os fenômenos são considerados como resultantes da ação de uma vontade livre,
2. Metafísico – em que os fenômenos são atribuídos à abstração, chamadas causas,
3. Positivo – abandona as explicações anteriores, substituindo as hipóteses e causas primeiras, religiosas ou metafísicas, pelas leis científicas.

O positivismo era visto por Comte como uma evolução inevitável da natureza humana. Para ele, todas as sociedades de diferentes épocas e territórios passariam necessariamente por três estados consecutivos, cada um caracterizado por uma forma de pensar predominante.

1. No primeiro estado:
2. O teológico, os fenômenos sociais e da natureza seriam explicados enquanto resultados das ações divinas.
3. No segundo estado:

O metafísico, a busca por explicações recorreria a uma reflexão sobre a essência e o significado abstrato das coisas.

1. Estado positivo:
2. As explicações sobre o mundo natural e social seriam fabricadas através da observação dos fenômenos, da elaboração de hipóteses e da formulação de leis universais. Ou seja, basicamente utilizando as regras do método científico.

Levando essa percepção em conta, a missão de Comte torna-se a elaborar uma ciência positiva capaz de explicar os fenômenos sociais através da aplicação da metodologia científica em busca de leis universais que fossem válidas para as dinâmicas humanas em todos os tempo e sociedades. O nome que Conte deu a essa ciência, a “física social”, revela que, para os positivistas, seria possível estudar a sociedade e formular suas leis de funcionamento com a mesma precisão e objetividade que se estuda o efeito da gravidade sobre os corpos ou o movimento dos astros no sistema solar. Uma vez conhecidas essas leis universais, a expectativa de Comte era de que os conflitos sociais pudessem ser eliminados através de reformas e intervenções comandadas pelo Estado. O positivismo de Comte se apresenta, portanto, não apenas enquanto teoria, mas também como projeto político para a gestão da sociedade. Apesar da grande influência que teve o positivismo, a ideia do progresso científico como destino comum a todos os povos e da história como um caminho de sentido único, atualmente é encarada como uma estratégia colonizadora que pretende impor a força os modos de vida ocidental para outras culturas.

LEI DOS TRÊS ESTADOS.

Comte entendia que a história do pensamento humano caminhava em estágios. Em sua filosofia da história, ele elaborou a lei dos três estados, na qual afirmava que o pensamento e o espírito humano desenvolviam-se por meio de três fases distintas: a teológica, a metafísica e a positiva.

Na fase teológica, as observações positivas e o uso da ciência como forma de construção do conhecimento eram precários. Dessa forma, os indivíduos apegavam-se às formas mais imaginativas de explicação dos fenômenos do mundo. Diante da complexidade dos acontecimentos do mundo natural, o ser humano só é capaz de compreendê-lo ao recorrer a crenças religiosas ou a ideias de deuses e espíritos.

Na fase metafísica, que tem como exemplo o período histórico do Renascimento, o pensamento humano passou a enxergar o mundo a partir de termos naturais. Ainda que se tratasse de problemas abstratos, a metafísica substituiu a imaginação pela argumentação, isto é, o pensamento humano empenhou-se em entender pelo questionamento, e não mais pela aceitação de explicações baseadas em noções sobrenaturais.

O estado positivo, por sua vez, segundo Comte, caracteriza-se pela subordinação da imaginação e da argumentação à observação. Assim sendo, o processo de construção do conhecimento humano deve ocorrer a partir da experimentação própria do método científico. Isso, no entanto, não quer dizer que Comte posicione-se a favor de um reducionismo empírico, isto é, reduzir todo conhecimento à apreensão de fatos isolados observáveis. Comte compreendia que, por mais que fosse possível apreender leis de regras gerais de um fenômeno, as relações constantes entre fenômenos são diversas. Portanto, ainda que se estabeleçam leis imutáveis nas relações de fenômenos diferentes, fixá-los a partir da pretensão de que todos se comportam de uma mesma maneira é um engano.

É no estado positivo que Comte designa à Sociologia o papel de condução do mundo social. Para ele, a sociologia seria responsável por interpelar os problemas sociais de nosso mundo, entender as leis que regeriam seu funcionamento e produzir soluções para esses problemas.

CONCLUSÂO.

Neste trabalho conclui que o Auguste Comte foi o responsável pelos primeiros esforços para delimitar o campo de estudo da Sociologia. Tendo sido profundamente influenciado pelos grandes acontecimentos de sua época.

Com o desenrolar da Revolução Francesa e a crescente Revolução Industrial, Comte ficou conhecido por sua obra fundamentada pela “filosofia positiva” ou positivismo .e que o positivismo ainda que a ciência, a indústria e o capitalismo ganhassem cada vez mais espaço.

Seria equivocado pensar que as ligações com o antigo regime estavam completamente rompidas. Apesar das reformas políticas e econômicas, no campo das ideias o iluminismo ainda não era hegemônico e a Igreja continuava detendo imenso poder em definir o entendimento dos homens sobre o mundo.